

Ulysses pede o apoio de Sarney

O deputado Ulysses Guimarães não fez qualquer pronunciamento, em todo o transcorrer desse episódio político envolvendo a votação do tempo de mandato do presidente Sarney, a não ser para pedir apoio político para o chefe do Governo. "Preciso apoiar o Sarney — disse Ulysses a um de seus mais íntimos colaboradores na Câmara dos Deputados — porque o sei abafado e pressionado por todos os lados".

Esse comentário do presidente nacional do PMDB demonstra que ele está integrado na política dos cinco anos de mandato mais presidencialismo. Declara-se presidencialista por convicção, jamais para atender a uma circunstância política momentânea. Por isso, deseja ajudar o Presidente da República a transpor esta difícil situação em que ficou, pensando nos reflexos de uma piora da situação política para as instituições, uma das quais, talvez a principal, no momento preside.

A votação de amanhã na Comissão de Sistematização muito irá refletir esse entendimento reaberto entre Sarney e Ulysses, acreditam alguns amigos de ambos, como o deputado Heráclito Fortes, que tem-se empenhado para a redução das margens de possíveis atritos entre o Palácio do Planalto e a presidência da Constituinte. O deputado pelo PMDB do Piauí e terceiro-secretário da Mesa da Câmara não revela mas sabe-se que foi ele um dos políticos com trânsito integral ao gabinete do presidente Sarney que nele incutiram a necessidade de partir para a luta frontal, corpo a corpo, no âmbito da Constituinte.

para defesa dos interesses políticos do Governo. O Presidente da República, a partir daí, passou a desenvolver gestões intensivas junto aos parlamentares, como a dar razão ao deputado Heráclito Fortes, um dos mais íntimos colaboradores do presidente Sarney.

O "Centrão" nasceu daí, como a representar a associação de interesses políticos os mais diversos em torno do presidente Sarney. Na bancada do Piauí, por exemplo, há três deputados do PMDB que assinaram a lista do "Centrão". No entanto, o próprio filho do governador Alberto Silva não assinou a lista. Isso demonstra que o apoio ao Presidente da República depende muito menos das demonstrações de solidariedade dos governadores, que são muito relativas, e muito mais do realismo dos parlamentares que não querem um desencontro das instituições e uma crise no poder civil. Outros governadores também negam seu apoio ao Presidente nesta hora crucial, estabelecendo reuniões da cúpula federativa, quando deveriam estar cuidando de estabelecer programas para continuidade administrativa de seus governos que não ultrapassaram ainda os oito meses.

O deputado Ulysses Guimarães, informado de todos esses aspectos pelos seus leais amigos, que o são também do Presidente da República, caminha para o amplo entendimento nesta fase final da Comissão de Sistematização. Existe o desejo de preservar as instituições e oferecer ao Presidente uma saída negociada para a crise de poder.

JOÃO EMÍLIO FALCÃO